

JAQUELINE DOS SANTOS MELO

*Sequência Didática: Possibilidade de Ensino de Geografia nos anos
iniciais utilizando a Teoria da Atividade*

**GOIÂNIA
2022**

JAQUELINE DOS SANTOS MELO

Sequência Didática: Possibilidade de Ensino de Geografia nos anos iniciais utilizando a Teoria da Atividade

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção para o título de Mestre(a) em Ensino na Educação Básica

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Práticas escolares e aplicação do conhecimento

Orientador (a): Dr(a). Glauco Roberto Gonçalves

GOIÂNIA
2022

Ficha catalográfica (Verso da Folha de Rosto)

Ata de Defesa da Dissertação e do Produto Educacional (Disponível no Processo do SEI/UFG, aberto por seu orientador)

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL
(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

Desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);

Especificação: Sequência Didática

DIVULGAÇÃO

- Filme
- Hipertexto
- Impresso
- Meio digital
- Meio Magnético
- Outros. Especificar: ____

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Sequência Didática abordando a realização e a leitura de mapas nos anos iniciais, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Exemplo: Professores e Estudantes da Primeira Etapa do Ensino Fundamental

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta

- Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
- Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.
- Baixo impacto** – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem

transferido para algum segmento da sociedade.

Área impactada pelo Produto Educacional

- Ensino
- Aprendizagem
- Econômico
- Saúde
- Social
- Ambiental
- Científico

O impacto do Produto Educacional é:

Real - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

Potencial - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores (inicial, continuada, cursos etc)?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva essa situação:

O produto educacional foi vivenciado por 45 estudantes. Destes, 27 do 2º ano do Ensino Fundamental e 18 do 5º ano do Ensino Fundamental. A aplicação ocorreu na Escola Classe 02 do Paranoá que pertence à rede pública de ensino do Distrito Federal. A vivência durou 5 dias.

REPLICABILIDADE ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido.

Sim Não

A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é

Local Regional Nacional Internacional

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui):

() **Alta complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

(x) **Média complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

() **Baixa complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

() **Sem complexidade** - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

() **Alto teor inovativo** - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.

(x) **Médio teor inovativo** - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

() **Baixo teor inovativo** - adaptação de conhecimento existente.

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

() Sim (x) Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

() Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB

- Cooperação com outra instituição
 Outro. Especifique: _____

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual

- Sim Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

- Licença Creative Commons
 Domínio de Internet
 Patente
 Outro. Especifique: _____

Informe o código de registro: _____

TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

- Sim Não

Em caso afirmativo, descreva essa transferência

Exemplo 1: O Produto Educacional foi transferido para Escola Classe 02 do Paranoá, sendo distribuído como material paradidático a seus professores.

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS SOBRE A TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

(insira aqui cópia do documento assinado)

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

<p>O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc) ou ministrado em forma de oficina, mini-curso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?</p> <p>() Sim (X) Não</p>
<p>Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:</p>
<p>O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?</p> <p>() Sim (x) Não</p>
<p>Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação:</p>

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

<p>Produto Educacional Registrado na Plataforma EduCAPES com acesso disponível no link: http://XXXXXX</p>
<p>Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto, na Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG) (https://repositorio.bc.ufg.br/tede/).</p>
<p>Outras formas de Registro</p> <p>MELO, Jaqueline dos Santos. Sequência Didática: Possibilidade de Ensino de Geografia nos anos iniciais utilizando a Teoria da Atividade. 2022. 47f. Produto Educacional relativo a Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.</p>
<p>Outras formas de acesso:</p>

MELO, Jaqueline dos Santos. **Sequência Didática: Possibilidade de Ensino de Geografia nos anos iniciais utilizando a Teoria da Atividade**. 2022. 47f. Produto Educacional relativo a Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

A sequência didática ora apresentada como Produto Educacional resulta do desenvolvimento da pesquisa do Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG, cujo produto final é a dissertação “O Ensino de Geografia nos Anos Iniciais: Panorama, Desafios e Possibilidades”. A proposta da sequência didática, diante do panorama e dos desafios do ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, é compartilhar uma possibilidade de prática pedagógica para ensinar Geografia. Apoiado em [Libâneo e Freitas, 201-], Libâneo (2004) e Libâneo (2009), a perspectiva teórico-didática-metodológica utilizada é a do Ensino Desenvolvimental, em específico, a da Teoria da Atividade, utilizada para elaboração e aplicação do plano da sequência. A sequência compreende a utilização das mesmas atividades aplicadas em uma turma de 2º ano e em uma turma de 5º ano, modificando apenas o objeto do conhecimento. Para o 2º ano o objeto de conhecimento era a diferença e convergência da paisagem rural e paisagem urbana e, para o 5º ano, as regiões do Brasil. O encadeamento é composto por quatro aulas, com tempo médio de uma hora e meia de duração. Como material de pesquisa e de coleta de dados realizou-se a gravação em áudio das aulas e as produções das atividades aplicadas. Demonstra-se nas atividades que o ensino de Geografia exige a conexão entre outras áreas do conhecimento e aprofundamento teórico por parte do/da pedagogo-professor/pedagoga-professora.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia. Pedagogia. Anos Iniciais. Teoria da Atividade.

SUMÁRIO

Introdução	12
1 O Ensino de Geografia nos anos iniciais e a Teoria da Atividade	13
1.1 Análise do conteúdo	14
1.2 Ações de Aprendizagem	15
1.3 Aplicação do protótipo	15
2 Sequência Didática	16
2.1 Sequência didática aplicada ao 2º ano do Ensino Fundamental	22
2.2 Sequência didática aplicada ao 5º ano do Ensino Fundamental	26
Referências	30
APÊNDICE A – Atividade de Pesquisa	32
APÊNDICE B - Atividade do Mapa de Afetos e Desafetos.....	33
APÊNDICE C – Atividade de gráfico do 2º ano	34
APÊNDICE D – Atividade de gráfico do 5º ano	35
ANEXO A – Encartes das imagens da atividade de pesquisa	36

Introdução

O produto educacional “Sequência Didática: Possibilidade de Ensino de Geografia nos anos iniciais utilizando a Teoria da Atividade” foi elaborado a partir da pesquisa sobre ensino de Geografia nos anos iniciais e da experiência profissional da autora como unidocente. Um dos objetivos é proporcionar condições de aprendizagens em Geografia para estudantes do Ensino Fundamental I, especificadamente, dos anos iniciais. Diante da realidade da profissão professor unidocente, ciente das condições de formação e de trabalho nos mais diferentes contextos, a sequência possibilita aplicação das mesmas atividades/aulas em qualquer uma das turmas dos anos iniciais. Ela proporciona desencadeamentos didáticos em apenas uma das aulas ou caminhos, dentro dos conhecimentos geográficos requeridos aos anos iniciais, para além da proposta deste trabalho, podendo ser adaptada para a realidade de cada sala de aula.

A sequência didática apresentada foi aplicada enquanto protótipo em uma turma do segundo ano e uma do quinto ano na Escola Classe 02 do Paranoá, no Distrito Federal, em novembro de 2021. A turma do segundo ano era composta por 28 estudantes e a turma do quinto ano por 18. Cabe destacar que a turma do quinto ano era do modelo reduzida, isso significa que a estratégia de matrícula foi conduzida para garantir condições de inclusão à algum/alguma estudante com deficiência. A presente apresentação conta com as contribuições, ao longo da aplicação, dos destaques feitos pelos estudantes, pelas professoras das turmas e pela observação da pesquisadora. As características das questões, as propostas de encaminhamento e o tamanho das atividades foram revisados e colocados já adaptados.

Ao considerar como público-alvo estudantes dos anos iniciais da rede pública em provável situação de vulnerabilidade social e de insegurança alimentar, no contexto pós-pandêmico, a escolha teórico-didática-metodológica optou por uma prática pedagógica que valoriza os conceitos científicos e busca proporcionar aprendizagem elevando a qualidade da oferta da escola pública brasileira, sem, com isso, negar os conhecimentos tácitos. O professor, nesse sentido, é fundamental na mediação da transposição de conhecimentos tácitos para conhecimentos científicos.

No primeiro capítulo são apresentadas as bases teóricas regentes dessa sequência de aulas. Busca-se com essas bases unir a dicotomia entre as didáticas das disciplinas específicas com a didática-pedagógica; no caso deste estudo, a didática específica da ciência geográfica.

O esforço é demonstrar que a Teoria da Atividade resolve, por meio dos estudos por conceitos, aprendizagens em uma única perspectiva didática, pois esta, é valorativa dos conceitos científicos e, por meio deles, ensina conteúdos escolares. Trata também sobre a aplicação, os motivos da sequência e sua idealização, com uma avaliação do que foi realizado na aplicação do protótipo. Por último descreve-se a sequência didática com orientações aos/às profissionais quanto especificidades no momento das aulas.

1 O Ensino de Geografia nos anos iniciais e a Teoria da Atividade

A Teoria da Atividade é uma proposta pedagógica desencadeada dos estudos de Vigotski e tem como expoente contemporâneo Vasili Davydov. Desde 2000¹, Libâneo estuda a proposta de Davydov para as práticas educativas. A proposta de Davydov é a de ação educativa intencional, estruturada e organizada para transformação de conhecimentos espontâneos em conhecimentos científicos. Para tanto, as operações mentais, segundo Vigotski, devem trabalhar por meio de conceitos observando a essência e o diálogo entre o conceito e o aglomerado conceitual decorrente de suas bases.

Reconhece-se que cada área do conhecimento tem suas bases metodológicas e epistemológicas ao pensar na transposição de seus conceitos para o currículo escolar. A reunião das bases pedagógicas com a das disciplinas escolares específicas é um movimento ainda em aberto para aplicação nos processos educativos escolares. Para Libâneo (2009, p.1):

Um dos problemas recorrentes da pedagogia é a separação entre o conteúdo da didática e a epistemologia e metodologia das matérias de ensino. Muitos professores ainda se utilizam da didática tradicional, que se ocupa meramente dos aspectos prescritivos e instrumentais. Com a pouca ajuda que essa didática tem dado ao aprimoramento do ensino, tem sido frequente um acentuado desenvolvimento das didáticas específicas ofuscando ou substituindo o que seria o papel da didática. A proposta trazida neste texto contempla a unidade e a complementaridade entre a didática e as didáticas específicas, uma vez que o ensino é objeto de estudo de ambas.

¹ Pedagogos em Cena. Pedagogos Fundamentais da Educação Brasileira: José Carlos Libâneo. 10 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dbEJ4cUISCA&t=11111s> [1h45min - 2h.]

A Teoria da Atividade, ao buscar a essência científica e aplicá-la ao processo cognitivo, interpela profissionais atuantes em sala de aula a movimentos com a Pedagogia e os componentes curriculares específicos. Exponentes sócio-críticos² da Geografia (Libâneo, 2009, p.7), identificam como o conceito-chave da Geografia o espaço e, como subcategorias derivadas, a localização, a distribuição, a escala, a região e o lugar. Nessa teoria os conceitos são a centralidade para formar novas estruturas psicológicas e impulsionar o desenvolvimento via aprendizagem correlacionando questões sociais e históricas.

A sequência didática ora apresentada opta por atividades de ensino que possibilitem desenvolvimento mental por conceitos no diálogo entre a abstração-generalização [Libâneo e Freitas, 20-]. Anterior a elaboração das aulas, segundo a Teoria da Atividade o/a professor/professora deve realizar a análise do conteúdo.

1.1 Análise do conteúdo

Segundo a Teoria da Atividade “O planejamento de ensino começa com a análise de conteúdo, em que primeiramente se buscam as relações fundamentais, essenciais, ou seja, o professor deve analisar o conteúdo e nele identificar seu princípio interno, o seu “núcleo” [Libâneo e Freitas, 20-, p.6] ou as relações nucleares. Os conteúdos propostos na sequência didática são: Paisagem Rural e Paisagem Urbana, para o segundo ano, e Regiões do Brasil, para o quinto ano.

Analisando o conceito de paisagem rural e paisagem urbana pode-se observar que estes conceitos nascem de um processo social produtivo que rompe a paisagem nessas duas categorias. Essas categorias guardam características que são específicas do meio rural (criação de grandes animais, produção de alimentos em larga escala, distância entre as casas, ausência ou poucos prédios); e do urbano (presença de muitas casas, aglomeração maior de pessoas, espaço limitado para produção de alimentos, presença de muitos carros, trânsito, comércio). Porém, a diferenciação das paisagens e suas características se deram em contornos de dinâmicas de migração, de imigração, de desemprego, de emprego, de empregabilidade, de êxodo rural, da industrialização, da globalização, da fome ... ou seja, objetos do conhecimento guardam conceitos e categorias que caminham da abstração para a generalização envolvendo os estudantes, como veremos a frente, pessoalmente.

² Libâneo (2009) classificou Callai (2003;2000), Cavalcanti (2008; 1988) e Moreira (2007) como sócio-críticos.

Sobre o conceito de Regiões do Brasil pode-se destacar o processo histórico de divisão do território, as especificidades regionais e geográficas, os interesses comerciais. Para utilização da mesma atividade que a do segundo ano o caminho de compreensão das regiões se deu pela diferenciação dos conceitos de cidade, região, capital e país observando, também, as migrações que ocorreram entre os/as estudantes e suas famílias. Esse caminho metodológico conecta aos mesmos conceitos tratados na turma do segundo ano.

1.2 Ações de Aprendizagem

As ações de aprendizagem são operações em forma de tarefas para desencadear os trabalhos em sala de aula. Sendo assim, as ações podem ser qualquer procedimento e ação física, material e/ou simbólica proposta para a assimilação dos conceitos elencados na análise do conteúdo. Libâneo e Freitas [20-, p.6] explicam e propõe exemplos do que são as ações de aprendizagem.

As ações de aprendizagem são formuladas na forma de tarefa com problemas ou questões para os alunos solucionarem, sob determinadas condições (p. ex. uso de material especificado pelo professor, realização de visitas, realização de entrevistas, análise de filmes, recurso a conceitos que já possui, trabalho em grupo com responsabilidade compartilhada, etc.)

Como primeira ação de aprendizagem, propõe-se nessa sequência uma atividade de pesquisa com familiares em busca saber de qual localidade os membros familiares são migrantes ou imigrantes. Após os/as estudantes, com os dados elencados, desenvolvem gráficos, planilhas e uma maquete. Cada atividade é um desencadeamento em etapa em busca da relação universal do objeto estudado (Davydov, apud, Freitas e Libâneo, 20-, p. 6).

1.3 Aplicação do protótipo

A aplicação foi realizada durante 4 aulas em cada uma das turmas, com duração média de 1h30min. Optou-se por, além das 4 aulas, estar com a turma dois dias antes e um dia após. A atitude de estar com a turma anteriormente auxiliou em uma aproximação afetiva com a turma e as professoras, possibilitou um diagnóstico sobre as necessidades da turma e sobre a organização do trabalho pedagógico das professoras. Indica-se, portanto, que para aplicação da sequência didática é interessante ter alguma forma de vínculo com a turma, que não apenas de aplicador. Essa atitude auxilia na receptividade da turma aos comandos das atividades.

As professoras e estudantes colaboraram com a aplicação da sequência e com a avaliação, ao longo do processo, das ações de aprendizagem propostas, portanto, as atividades apresentadas sofreram adaptação daquelas aplicadas às turmas, principalmente, o tamanho das imagens propostas para a atividade da maquete.

Avaliou-se que o mais importante do desencadeamento didático foi a utilização dos conceitos guardados nos conteúdos sem, de fato, explicitá-los em uma formulação formal. Os conceitos foram levados no debate com as crianças durante a aula trazendo para a Zona de Desenvolvimento Iminente, onde, algumas, alcançaram a compreensão das palavras dentro do processo de ação mental das atividades. A professora/professor que utilizar-se desta sequência pode, contudo, estabelecer novas relações conceituais-mentais, sem, de fato, entregar o conceito pronto e acabado aos estudantes, mas favorecer reflexões sobre a conceituação científica que compreende as ações humanas no espaço, no caso da Geografia.

2 Sequência Didática

A sequência proposta tem, para além das atividades descritas, importantes diálogos e mediações com intervenção da professora. Ela pode ser utilizada em parte ou em sua completude, para desenvolvimento de projetos e sequencias maiores ou para aulas específicas. Ao final seguem os encartes com o material utilizado para realização de cópias.

Quadro 1: Índice sintético da sequência didática geral do 2º ano

ENCONTRO (3:30h/aula por encontro)	Objetivo	Objetivos específicos (ações mentais a serem formadas)	Recursos/ instrumentos
DIA 18/11/2021	Adaptação	- Estabelecer vínculos e laços afetivos; - Apoiar a professora em troca pela disponibilidade;	Àquelas propostas pela professora da turma
DIA 2 19/11/2021	Adaptação Entrega do TECLE*	- Estabelecer vínculos e laços afetivos; - Apoiar a professora em troca pela disponibilidade; - Organizar os documentos da pesquisa junto aos/às responsáveis.	Àquelas propostas pela professora da turma
DIA 3 22/11/2021	- Recolhimento do TECLE*; - Envio para casa de atividade de pesquisa com as famílias;	-Recolher dados sobre a cidade, Estado ou país das pessoas que compartilham moradia com a criança; - Coletar dados para a atividade do dia seguinte.	Atividade de Pesquisa – Apêndice A
DIA 4 23/11/2021	- Reflexão sobre as características do local de origem dos familiares (se provenientes do campo ou da cidade); - Obter informações, saber semelhanças e diferenças entre o campo e a cidade;	- Comparar aspectos que diferenciam o campo e a cidade; - Saber de onde os/as responsáveis são provenientes; - Criar vínculo da criança com as atividades propostas em sala; - Oportunizar a fala das crianças; - Identificar no mapa do Brasil e da América Latina de onde as pessoas da família vieram.	- alfinete; - mapa colado em material perfurável (isopor);
DIA 5 24/11/2021	- Realizar transposição de informações pessoais para o formato de gráfico em planilha; - Refletir sobre o local de moradia atual, do que gosta (afetos) e do que não gosta (desafetos) nesse local.	- Conectar informações apresentando-as em diferentes linguagens; - Estabelecer relação com o vivido (real) com aspectos representativos (numéricos e espacial); - Organizar informações em formatos diversificados;	- Dinâmica do coração; - Atividade: Apêndice B - Atividade: Apêndice C
DIA 6 25/11/2021	- Construção da cidade como imagina que seria mais agradável; - Despedida, agradecimento e recolhimento de materiais.	- Registro de informações na perspectiva perpendicular e aérea; - Perceber formas de registro em 3D; - Fechar o ciclo com as crianças e a professora.	- Folha com imagens para recorte. Anexo 1. - folha branca - cola - tesoura

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 2: Índice sintético da sequência didática geral do 5º ano

ENCONTRO (3:30h/aula por encontro)	Objetivo	Objetivos específicos (ações mentais a serem formadas)	Recursos/ instrumentos
DIA 1 18/11/2021	Adaptação	- Estabelecer vínculos e laços afetivos; - Apoiar a professora em troca pela disponibilidade;	Àquelas propostas pela professora da turma
DIA 2 19/11/2021	Adaptação Entrega do TECLE*	- Estabelecer vínculos e laços afetivos; - Apoiar a professora em troca pela disponibilidade; - Organizar os documentos da pesquisa junto aos/às responsáveis.	Àquelas propostas pela professora da turma
DIA 3 22/11/2021	- Recolhimento do TECLE*; - Envio para casa de atividade de pesquisa com as famílias;	-Recolher dados sobre a cidade, Estado ou país das pessoas que compartilham moradia com a criança; - Coletar dados para a atividade do dia seguinte.	- Atividade de Pesquisa: apêndice A
DIA 4 23/11/2021	- Realizar transposição de informações pessoais para o mapa;	- Conectar informações apresentando-as em diferentes linguagens; - Estabelecer relação com o vivido (real) com aspectos representativos (numéricos e espacial); - Organizar informações em formatos diversificados;	- alfinete; - mapa colado em material perfurável (isopor); - Atividade de registro em gráfico. Apêndice D
DIA 5 24/11/2021	- Refletir sobre o local de moradia atual, do que gosta (afetos) e do que não gosta (desafetos) nesse local	- Problematicar e registrar sobre coisas que agradam e desagradam na relação com o lugar;	- Mapa dos afetos e desafetos. Apêndice B
DIA 6 25/11/2021	-Construção da cidade como imagina que seria mais agradável; - Despedida, agradecimento e recolhimento de materiais.	- Registro de informações na perspectiva perpendicular e aérea; - Perceber formas de registro em 3D; - Fechar o ciclo com as crianças e a professora.	- Folha com imagens para recorte. Anexo 1. - folha branca - cola - tesoura

Fonte: Elaborado pela autora.

2.1 Sequência didática aplicada ao 2º ano do Ensino Fundamental

Sequência Didática do 2º ano – Paisagem Rural e Paisagem Urbana

Esta sequência didática foi produzida como resultado do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica PPGEEB-CEPAE-UFG.

Professora: Jaqueline dos Santos Melo

Orientador: Prof. Dr. Glauco Roberto Gonçalves

Ano: 2º ano do Ensino Fundamental.

Tempo: A sequência é composta por 4 aulas, cada uma com duração média de 1h30min.

Tema: Paisagem Rural e Paisagem Urbana

Conceito: Paisagem; lugar.

Unidades Temáticas: Formas de representação e pensamento espacial; O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas.

Objetos de Conhecimento: Localização, orientação e representação espacial.

Competências: Pensamento espacial; compreensão do mundo; raciocínio geográfico; compreensão perceptiva da paisagem; relação com os lugares vividos.

Habilidades:

(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive;

(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças;

(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares;

(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência;

(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua);

(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Avaliação: Participação nas aulas; realização das atividades propostas.

Palavras-chave: Paisagem Rural; Paisagem Urbana; Cidade; Campo.

AULA 1: Atividade de Pesquisa com familiares

Tempo sugerido: 30 minutos

Materiais necessários: Atividade impressa (Apêndice A), papel, lápis, quadro, caneta para quadro branco.

Orientações para o professor/professora: Perguntar para a turma sobre as compreensões prévias sobre o que é uma paisagem e escrever as palavras no quadro. Avançar no diálogo perguntando o que compreendem sobre paisagem rural e, após, sobre paisagem urbana, acrescentando as compreensões conceituais ao quadro.

Explicar sobre o envio da atividade de pesquisa para casa com as seguintes perguntas aos familiares: 1) Em qual cidade, estado e país nasceram as pessoas que moram com você?; 2) Como era a paisagem desse local onde nasceram?

Perguntar se alguém tem dúvida sobre o comando e entregar a folha da atividade.

AULA 2: Organização dos dados em mapa

Tempo sugerido: 2 horas

Materiais necessários: Alfinete³; mapa político do Brasil regiões com a América Latina⁴ colado em isopor; placa de isopor, cola branca, cola de isopor.

Orientações para o professor/professora: Pedir para que a turma resgate a atividade de pesquisa entregue no dia anterior e verbalizem como foi a realização da pesquisa. Perguntar se os/as familiares vieram de locais parecidos com a paisagem do campo ou com a paisagem da cidade; perguntar as características dos locais ditos como do campo e dos locais

³ É necessário tomar cuidado com materiais perfurantes ou cortantes no cotidiano em sala de aula. É preferível a entrega na mão da criança a cada movimento de ida ao mapa sempre observando o uso do material e sua disposição no ambiente para evitar acidentes.

⁴ O mapa a ser utilizado depende do objeto de conhecimento e do objetivo do professor/professora. Neste caso a turma era composta por estudantes migrantes e imigrantes então foi preciso contemplar todos os perfis. Para essa atividade é importante ter conhecimento prévio sobre a turma, conhecer as famílias e ter contato com os/as responsáveis.

ditos como cidade; perguntar se as famílias vieram de muito longe ou de muito perto do Distrito Federal. Mostrar o mapa a ser disponibilizado e explicar, caso necessário, o que o mapa está representando. Pedir para cada criança individualmente ir ao mapa e identificar com o alfinete, ao ler o mapa, de onde os membros de sua família vieram. Fazer a perfuração com alfinete referente a cada membro familiar ou a família como um todo, observando cada caso de migração/imigração. Pedir para os/as estudantes verbalizarem o local de perfuração do alfinete. Mostrar no mapa a georeferência do local da escola em relação aos alfinetes.

Após a ida de todos/todas estudantes ao mapa, propor questões provocativas que relacionem: pela quantidade de alfinetes (qual estado tem mais pessoas migrantes naquela sala/naquele grupo); pela distância dos alfinetes no mapa (quem veio de mais longe, quem veio de mais perto); pela referência geográfica (quantas pessoas vieram do estado de Minas Gerais, ou do Goiás, ou da Paraíba, ...); pela diversidade da turma (se alguém é proveniente de outro país, de qual país, de qual continente, se faz divisa com o Brasil ou não, se tem costa marítima).

Após a atividade do mapa com alfinetes pedir para as crianças citarem elementos de onde vivem que caracterizam se o lugar é rural ou urbano. Nesse momento as crianças podem citar prédios, ruas, lojas... Guardar essas palavras e anotá-las para a atividade do dia seguinte. Como tarefa pedir que os/as estudantes observem agora a paisagem do local onde se situa a escola, a casa. Observar pela janela do transporte, ou se for a pé ou de bicicleta, como é a paisagem desse local. Observar pela janela se o que esse local apresenta para ser caracterizado como rural ou urbano, ou se tem os dois elementos.

AULA 3: Organização de dados em mapa e planilha

Tempo sugerido: 2 horas

Materiais necessários: Folha impressa (Apêndice C), folha impressa (Apêndice B), quadro branco, pincel para quadro branco.

Orientações para o professor/professora: Resgatar a orientação do dia anterior e permitir que os/as estudantes digam sobre o que viram e o que observaram ao longo do trajeto que fazem cotidianamente. Perguntar se a paisagem era mais próxima de uma paisagem rural ou urbana. Perguntar quais os elementos (rurais ou urbanos) que viram.

Diante da observação livre do local de moradia e de trânsito, apresentar a atividade do gráfico contemplando as palavras trazida por eles sobre os elementos que mais viram em seus trajetos elencadas no dia anterior. Preparar um gráfico em barra com essas palavras (folha

impressa ou feito no caderno como o Apêndice C). Rer as palavras e orientar a pintura do gráfico em acordo com a quantidade de elementos visualizados na paisagem. Realizar a atividade do Mapeamento do meio urbano ou do meio rural em acordo com as palavras ditas pelos estudantes (Apêndice C). Compartilhar as diferentes perspectivas de quantidades de elementos com toda a turma.

Ainda em diálogo com os/as estudantes, separar o quadro em duas colunas, uma será sobre o que as crianças gostam na cidade e o outro sobre o que não gostam. Questionar a turma sobre, diante da observação, o que elas gostaram ou não gostaram. Escrever o resultado do levantamento nas respectivas colunas.

Mostrar para a turma a folha de atividade (Apêndice B) para escrita individual do mapeamento dos afetos e dos desafetos. Apresentar os espaços destinados para descrição do que gosta e do que não gosta. Compartilhar a escrita coletiva e as experiências emocionais de cada estudante. Colar o resultado do material ao redor da sala para que todos possam ler uns dos outros.

AULA 4: Olhando a paisagem de cima – elementos em perspectiva aérea tridimensional

Tempo sugerido: 1 hora e 30 minutos

Materiais necessários: papel de gramatura acima de 120g impresso com imagens do Anexo A, cola, tesoura, caneta esferográfica, lápis de cor, giz de cera, lápis de escrever, canetinhas, papel branco A4 ou cartolina.

Orientações para o professor/professora: Resgatar os elementos que caracterizam o local onde residem e questionar sobre a predominância de um meio rural ou um meio urbano. Permitir que debatam sobre esses elementos. Propor a construção de uma cidade, ou de um meio rural, de como as crianças gostariam que fosse esse local. Explicar sobre o uso da tesoura e o modo de recortar e de dobrar⁵ os elementos da folha do Anexo A. Entregar a folha do apêndice e um papel branco para ser a base da cidade. Explicar sobre o uso da imaginação e de, por meio da atividade, propor um lugar como gostariam que fosse a organização dos elementos da paisagem. Propor desenho na folha e colagem dos elementos em 3D. Fazer uma mostra dessas maquetes na escola.

⁵ A dobra deve ser feita para trás da imagem e a cola deve ser passada nessa 'base' criada na dobradura.

2.2 Sequência didática aplicada ao 5º ano do Ensino Fundamental

Sequência Didática do 5º ano – Regiões do Brasil

Esta sequência didática foi produzida como resultado do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica PPGEEB-CEPAE-UFG.

Professora: Jaqueline dos Santos Melo

Orientador: Prof. Dr. Glauco Roberto Gonçalves

Ano: 5º ano do Ensino Fundamental.

Tempo: A sequência é composta por 4 aulas, cada uma com duração média 1h30min.

Tema: Regiões do Brasil

Conceito: Território; região; lugar.

Unidades Temáticas: Formas de representação e pensamento espacial; Conexões e escalas.

Objetos de Conhecimento: Localização; representação do mapa do Brasil em regiões; diferentes formas de organização de informações. Mapas e imagens de satélite Representação das cidades e do espaço urbano.

Competências: Pensamento espacial; compreensão do mundo; raciocínio geográfico; compreensão perceptiva da paisagem; relação com os lugares vividos.

Habilidades: A BNCC não traz como habilidade do quinto ano os conhecimentos relativos à organização física do território brasileira, a saber, o Brasil e suas regiões. Como habilidade elencamos: identificar regiões do Brasil no Mapa do Brasil Político; estabelecer relações de diferenciação das regiões do Brasil e de semelhança; descobrir sobre sua história genealógica e coletiva em relação à migração entre regiões; realizar transposição de informações em diferentes formatos; organizar informações por meio de raciocínio geográfico associado ao raciocínio matemático.

Avaliação: Participação nas aulas; realização das atividades propostas.

Palavras-chave: Paisagem Rural; Paisagem Urbana; Cidade; Campo.

AULA 1: Atividade de Pesquisa com familiares

Tempo sugerido: 30 minutos

Materiais necessários: Atividade impressa (Apêndice A), papel, lápis, quadro, caneta para quadro branco.

Orientações para o professor/professora: Perguntar para a turma sobre as compreensões prévias sobre o que é uma paisagem e escrever as palavras no quadro. Avançar no diálogo perguntando o que compreendem sobre paisagem rural e, após, sobre paisagem urbana, acrescentando as compreensões conceituais ao quadro.

Explicar sobre o envio da atividade de pesquisa para casa com as seguintes perguntas aos familiares: 1) Em qual cidade, estado e país nasceram as pessoas que moram com você?; 2) Como era a paisagem desse local onde nasceram?

Perguntar se alguém tem dúvida sobre o comando e entregar a folha da atividade.

AULA 2: Organização dos dados em mapa e planilha

Tempo sugerido: 2 horas

Materiais necessários: Alfinete⁶; mapa político do Brasil regiões com a América Latina colado em isopor; placa de isopor, cola branca, cola de isopor⁷, folha impressa com atividade do Apêndice D.

Orientações para o professor/professora: Pedir para que a turma resgate a atividade de pesquisa entregue no dia anterior e verbalizem como foi a realização da pesquisa. Perguntar se os/as familiares vieram de locais parecidos e de qual cidade, estado e região são provenientes as pessoas da família. Fazer a perfuração com alfinete referente a cada membro familiar ou a família como um todo, observando cada caso de migração/imigração. Pedir para os/as estudantes verbalizarem o local de perfuração do alfinete e identifiquem no mapa qual a região do Brasil está localizada a cidade, o estado, a capital de origem das pessoas. Mostrar no mapa a georeferência do local da escola em relação aos alfinetes.

Após a ida de todos/todas estudantes ao mapa, propor questões provocativas que relacionem: pela quantidade de alfinetes (qual estado tem mais pessoas migrantes naquela sala/naquele grupo); pela distância dos alfinetes no mapa (quem veio de mais longe, quem

⁶ É necessário tomar cuidado com materiais perfurantes ou cortantes no cotidiano em sala de aula. É preferível a entrega na mão da criança a cada movimento de ida ao mapa sempre observando o uso do material e sua disposição no ambiente para evitar acidentes.

⁷ O mapa deverá ser colado no isopor ou em material perfurante permitindo o atravessando dos alfinetes para as crianças marcarem no mapa os locais de referência.

veio de mais perto); pela referência geográfica (quantas pessoas vieram do estado de Minas Gerais, ou do Goiás, ou da Paraíba, ...); pela diversidade da turma (se alguém é proveniente de outro país, de qual país, de qual continente, se faz divisa com o Brasil ou não, se tem costa marítima); qual região do Brasil teve mais pessoas migrantes no universo da amostragem; qual região do Brasil teve menos migrantes; quais os motivos históricos e geográficos que levaram as pessoas a migrarem de região.

Após a atividade do mapa com alfinetes pedir para os/as estudantes fazerem o levantamento de dados com as quantidades de pessoas migrantes de cada região e colocar em uma planilha de anotação relacionando região-quantidade. Entregar a atividade do Apêndice D para que os dados numéricos sejam transformados em gráfico de barra. Observar como a turma se orienta e se organiza reconhecendo a proximidade, ou não, com a transposição de dados mapa-número-gráfico.

AULA 3: Mapa dos afetos e desafetos

Tempo sugerido: 2 horas

Materiais necessários: Folha impressa (Apêndice B), quadro branco, pincel para quadro branco, lápis, borracha, mapa com os alfinetes colocados na aula anterior.

Orientações para o professor/professora: Pedir para a turma observar novamente o mapa com os *pins* de alfinete colocados na aula anterior. Retomar o diálogo sobre migração, sobre as distâncias percorridas pelas famílias. Perguntar para a turma quais os motivos das famílias terem se mudado. Convidá-los/convidá-las a pensar quais os motivos os/as levaria a continuar morando ali, o que gostam e o que não gostam onde residem atualmente, e, caso migrassem, para qual região iriam.

Solicitar que as crianças ditem o que mobiliza seus afetos ou seus desafetos onde residem. Registrar a fala no quadro dividindo o espaço em duas colunas. Reservar uma das colunas para descrição do que gostam e outra do que não gostam. A escrita no quadro pode ser feita pelos/pelas próprios estudantes nessa planilha.

Após as ideias coletivas e o registro dela, apresentar a atividade do mapeamento das emoções (Apêndice B) e explicar que um dos lados, assim como no quadro, é dedicado para a escrita do que gosta no lugar onde mora e, o outro, do que não gosta.

AULA 4: Olhando a cidade de cima – elementos em perspectiva aérea tridimensional

Tempo sugerido: 1 hora e 30 minutos

Materiais necessários: papel de gramatura acima de 120g impresso com imagens do Anexo A, cola, tesoura, caneta esferográfica, lápis de cor, giz de cera, lápis de escrever, canetinhas, papel branco A4 ou cartolina.

Orientações para o professor/professora: Resgatar os elementos que fazem as pessoas se deslocarem pelo espaço do planeta Terra. Permitir que debatam sobre esses elementos. Propor a construção de uma cidade, ou de um meio rural, de como as crianças gostariam que fosse esse local. Explicar sobre o uso da tesoura e o modo de recortar e dobrar os elementos para recorte. Entregar a folha do apêndice e um papel branco para ser a base da cidade. Explicar sobre o uso da imaginação e de, por meio da atividade, propor um lugar como gostariam que fosse e como gostariam da organização dos elementos de uma cidade ou meio rural. Fazer uma exposição das maquetes.

Referências

- CALLAI, Helena C. **Do ensinar geografia ao produzir o pensamento geográfico**. In: Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. CASTROGIOVANNI, Antonio (org.). Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CALLAI, Helena C. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: REGO, Nelson et alii. (orgs.). Um pouco do Mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- CAVALCANTI, Lana de S. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas (SP): Papirus, 2008.
- CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas (SP): Papirus, 1988.
- LIBÂNEO, J. C. **Teoria Histórico-cultural e metodologia de ensino: para aprender a pensar geograficamente**. Texto XII ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, na Universidad de la República, Montevideo, Uruguay, 2009.
- LIBÂNEO, José C.; FREITAS, Raquel A. M. M. **A elaboração de plano de ensino conforme a teoria do ensino desenvolvimental**. Texto didático. Digitado. Goiânia, 2014. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:nsr8BNMRXF4J:www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Ensenanzadelageografia/Metodologiaparalaensenanza/101.pdf&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>
- LIBÂNEO, José C.; FREITAS, Raquel A. M. M. **Vasily Vasilyevich Davydov: a escola e a formação do pensamento teórico-científico**. In: LONGAREZI, Andréa M.; PUENTES, Roberto V. (Org.). Ensino Desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos. Uberlândia: EDUFU, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Teoria histórico-cultural e metodologia de ensino: para aprender a pensar geograficamente**. In: ENCUESTROS DE GEÓGRAFOS DE AMERICA LATINA, 12., 2009. Anais [...], Montevideu: [S. l.], 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. M. da Madeira. **A elaboração de planos de ensino (ou de unidades didáticas) conforme a teoria do ensino desenvolvimental**. Goiânia, [201-]. Texto elaborado para uso didático na disciplina Didática e Ensino Desenvolvimental, no Programa de Pós-Graduação em Educação – Linha Teorias da educação e Processos Pedagógicos, da, PUC-GO. Disponível em: <https://docplayer.com.br/14533321-A-elaboracao-de-planos-de-ensino-ou-de-unidades-didaticas-conforme-a-teoria-do-ensino-desenvolvimental.html>. Acesso em: 25 jun. 2021.
- MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2007

APÊNDICE A – Atividade de Pesquisa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO –
CEPAE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA –
MESTRADO PROFISSIONAL



ATIVIDADE DE PESQUISA

Pesquise com seus familiares e com as pessoas que moram com você.


1) Em qual cidade, Estado e país nasceram as pessoas que moram com você?

2) Pergunte para seus familiares como é/era a paisagem desse local onde eles nasceram.


(Se era rural, urbano, se tinham muitos prédios, se tinham casas, se tinha criação de animais, se tinha plantação).

UFG - Universidade Federal de Goiás – Campus Samambaia
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - CEPAE
Fone: (62) 3521-1026 / (62) 3521-1083

APÊNDICE B - Atividade do Mapa de Afetos e Desafetos




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO - CEPAE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA - MESTRADO PROFISSIONAL

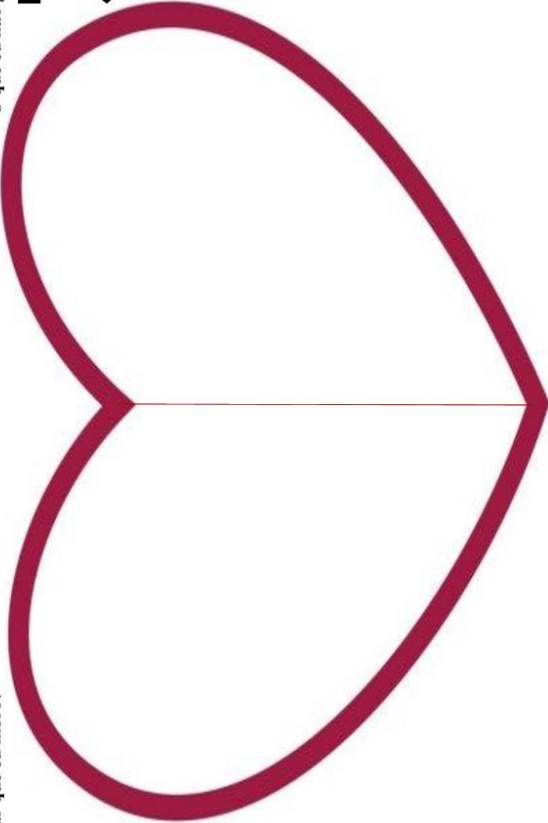


UFG


MAPA DOS AFETOS E DESAFETOS

O que eu gosto no lugar que eu moro?



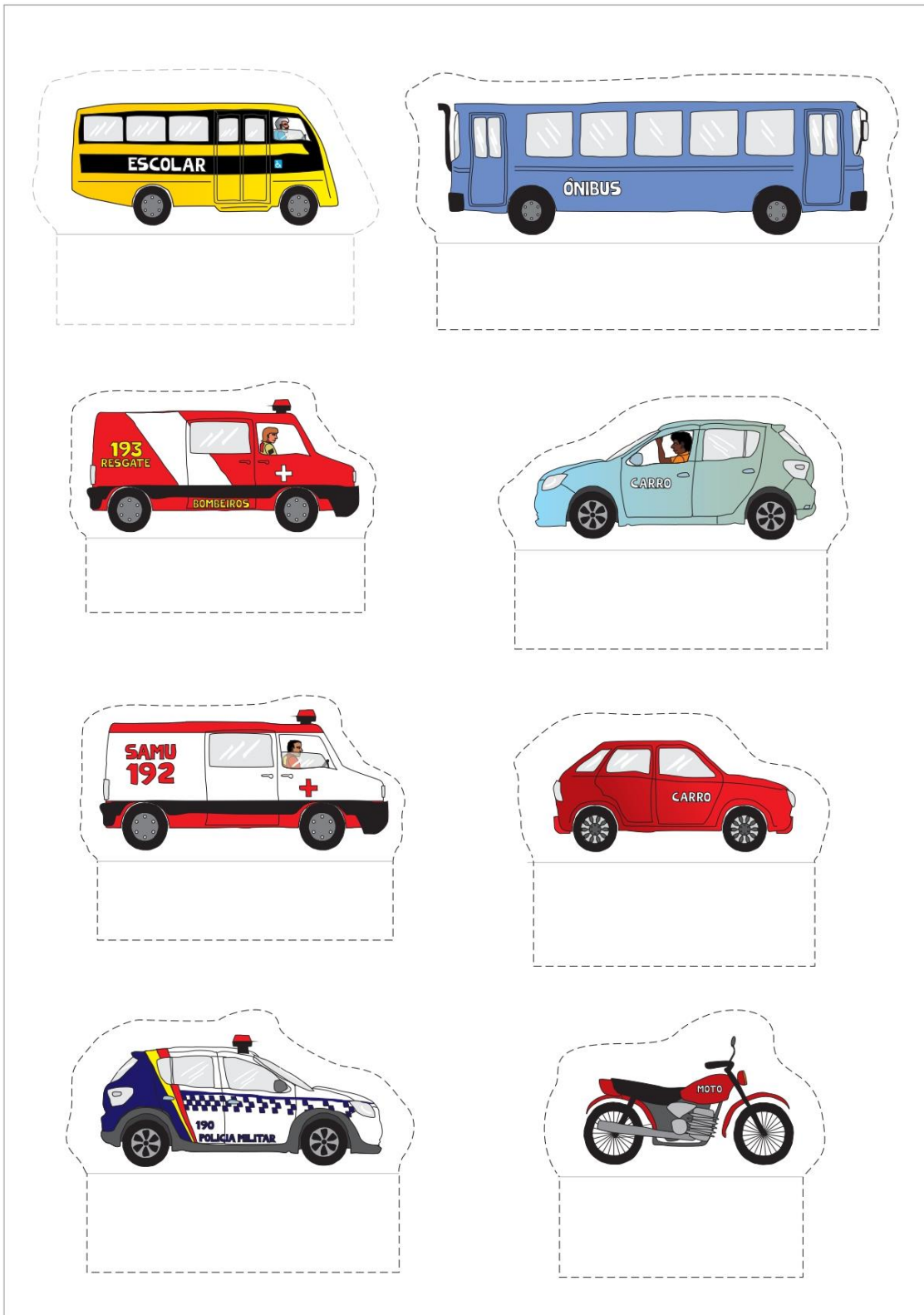


O que eu não gosto no lugar que eu moro?



UFG - Universidade Federal de Goiás – Campus Samambaia
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - CEPAE
Fone: (62) 3521-1026 / (62) 3521-1083

ANEXO A – Encartes das imagens da atividade de pesquisa



Arte: Ticho Lavenère

